

leia

boletim informativo do Siresp

nº 518

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 17 de Fevereiro de 2011 Ano 6º

Cadeia Produtiva

Mercado cobiça o 'plástico inteligente'

Uma nova geração de plásticos promete reduzir de forma significativa as intoxicações alimentares. O anúncio mais alardeado foi feito em janeiro pela Universidade Strathclyde, na Escócia: os cientistas desenvolveram uma embalagem que muda de cor caso o alimento tenha sido refrigerado de forma incorreta, se a embalagem foi danificada ou à medida que o alimento ultrapassa a validade. Desenvolvida pela equipe de Andrew Mills, pesquisador do Departamento de Química Pura e Aplicada da Strathclyde, o produto contou com investimento de US\$ 523 mil e pode resolver outro problema grave até nos países mais desenvolvidos: o desperdício de alimentos, uma vez que a mudança de cor do plástico passa a ser o melhor termômetro de frescor. "As embalagens do futuro terão de ir além da função básica de contenção do produto. Elas terão que estender a vida útil do produto também", diz Eloísa Garcia, gerente do grupo de embalagens plásticas do Centro de Tecnologia de Embalagens (Cetea), do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital). Com um histórico no Brasil mais recente - as pesquisas no Cetea datam de três anos para cá -, as embalagens ativas trabalham basicamente com inibição de agentes microbianos. A grande demanda, no entanto, ainda é a melhoria de performance do plástico com olhos na sustentabilidade. Nesse sentido, a Dow Química vem apostando muitas de suas fichas. A multinacional americana no país afirma que trabalha com a polimerização no limite de arquitetura molecular. Em outras palavras, tenta criar uma embalagem plástica com menos matéria-prima e mais resistência. A Braskem segue a mesma trilha. Fabio Lamon, gerente de desenvolvimento de produtos da petroquímica, diz que o ponto de partida foi entre 2006 e 2007, quando o grupo fez o depósito da patente de seu plástico inteligente. Sem revelar detalhes, Lamon afirma que o grupo não segue a tradicional rota de pesquisa com íons metálicos (à base de cobre, por exemplo). "Temos nossa tecnologia própria". Além de embalagens, o executivo diz que há setores importantes como têxteis, cosméticos e medicamentos que podem ganhar peso nos próximos anos. Informou o Valor Econômico.

À frente da Braskem, Carlos Fadigas quer impor crescimento

Carlos Fadigas, 41 anos, assumiu em dezembro a presidência da Braskem, maior petroquímica das Américas, cargo antes ocupado por Bernardo Gradin. No longo prazo, Fadigas deverá seguir a filosofia de seus antecessores: tornar a Braskem uma das maiores petroquímicas do mundo até 2020. A "pegada" atual será promover esse crescimento aliando à biomassa como um fator preponderante para a expansão. "A Braskem foi convidada para participar de investimentos em fábricas de resinas verdes em quatro países, entre Ásia, Europa e América do Norte. Somos líderes globais em biopolímeros. Essa é uma fronteira que está em ebulição. A Braskem desta década vai explorar todas as oportunidades nessa área." O grupo não descarta a construção de novos complexos industriais no Brasil. "Temos espaço para novas fábricas e estamos sempre atentos a novas oportunidades. Neste mês, a petroquímica deverá definir o novo CEO para os EUA. No Brasil, também haverá mudanças na estrutura interna da companhia, que teve receita bruta consolidada da Braskem foi de R\$ 19,5 bilhões em 2009, quase metade dos R\$ 40.6 bilhões da controladora Odebrecht. Com Quattor e Sunoco, o balanço da empresa no ano passado ficou mais robusta: até o terceiro trimestre, a receita bruta somou R\$ 25,8 bilhões. Informou o Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Panasonic vai fabricar linha branca no Brasil

A Panasonic irá ingressar no mercado eletrodoméstico de linha branca a partir do fim do próximo ano, quando entrar em operação a fábrica de refrigeradores e máquinas de lavar (produtos que levam a utilizar plásticos) anunciada ontem (17) em Belo Horizonte, pelo presidente da divisão brasileira da multinacional japonesa, Masanobu Matsuda, e o governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia (PSDB). A unidade será instalada em Extrema, a cerca de 490 quilômetros da capital mineira e a apenas 110 quilômetros da Praça da Sé, em São Paulo. Segundo Matsuda, o investimento será de cerca de R\$ 200 milhões para produção inicial de 700 mil geladeiras e 200 mil máquinas de lavar por ano. Em uma segunda etapa, a Panasonic pretende instalar um centro de pesquisa e desenvolvimento em Extrema e ampliar a produção para outros eletrodomésticos de linha branca, de modo a alcançar o equivalente a 10% do mercado nacional, que em 2009, segundo levantamento da Eletros, comercializou um pouco cerca de 7 milhões de geladeiras. Atuante no Brasil principalmente na venda do que Matsuda chama de "linha marrom" (aparelhos eletroeletrônicos) e de pilhas, com fábricas em Manaus (AM) e São José dos Campos (SP), a Panasonic tem no país um de seus mercados com maior vetor de alta no mundo. Segundo o balanço divulgado no Japão há duas semanas, as vendas no Brasil cresceram 17%, proporção superada apenas por México, com 23%, Indonésia, com 29%, Vietnã, 44%, e Índia, com 48%, entre os países com grande população e razoável nível de renda. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Faturamento da indústria cresce acima da produção

O faturamento cresceu com mais força do que a produção em 12 de 19 setores da indústria nos últimos meses, segundo estudo da Rosenberg & Associados. Além dos segmentos de produtos químicos, máquinas e equipamentos, veículos e celulose e papel, também se destacam os de têxteis, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, calçados e couros e outros equipamentos de transporte. No setor de produtos químicos, o faturamento nominal aumentou 9,9% entre junho e dezembro, feito o ajuste sazonal, enquanto a produção avançou 5% no período. A alta mais forte do faturamento reflete uma recuperação dos preços no segmento, que ocorre na esteira da alta de insumos importantes como a nafta. Depois de cair com força em 2009, devido à crise global, o petróleo e seus derivados voltaram a subir, como lembra a diretora técnica de economia e estatística da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fátima Ferreira. No segundo semestre de 2010, o índice geral de volume de produção da Abiquim, calculado em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), teve alta de 2,5% em relação ao mesmo período de 2009, ao passo que o indicador de preços do segmento aumentou 12%. Segundo Fátima, o que houve foi mais uma recuperação em cima de uma base muito fraca. No setor de máquinas e equipamentos, o faturamento subiu 13,8% em termos nominais no segundo semestre, feito o ajuste sazonal. A produção do segmento, por sua vez, caiu 0,4% entre junho e dezembro. O estudo da Rosenberg considerou os setores que aparecem ao mesmo tempo na pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), sobre faturamento, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Eles equivalem a 92,5% da indústria geral pesquisada pelo IBGE", explica Thaís. A pesquisa da CNI leva em conta os valores em reais, enquanto a do IBGE mostra a evolução dos volumes produzidos. Informou o Valor Econômico.

Logística reversa cresce, soma US\$ 20 bi e prevê crescer 10%

As empresas que atuam no segmento de logística reversa - ou seja, no transporte de bens, embalagens e de outros materiais dos consumidores às empresas ou do pós-consumo às empresas - movimentaram no ano passado cerca de US\$ 20 bilhões. A atividade já atinge a cerca de 10% de tudo que é vendido no País, e a projeção para este ano é que ela cresça de 10 a 12%. Para empresários do setor, o mercado ainda é embrionário e demonstra potencial em áreas como da indústria do plástico, o segmento de combustíveis, setor editorial, além das telecomunicações - especialmente promissoras para a logística reversa, principalmente com o aumento da preocupação das empresas com sustentabilidade. No Brasil, as empresas de diversos setores chegam a ter de 5% a 10% dos produtos que colocam no mercado devolvidos por algum motivo - e isto se faz com a logística reversa. Uma campanha que viu no segmento de logística reversa um filão interessante é a TerraCycle, que se foca na reciclagem de produtos. A empresa afirma ter encontrado no transporte de insumos e itens descartados e na sua transformação em produtos de consumo "verdes" uma área nova, e desafiante. Segundo Guilherme Brammer, presidente da empresa e CEO da GreenBusiness, empresa brasileira de projetos e soluções de logística reversa para atender a indústria nacional, alguns dados dão conta do porte local do setor: "Só a reciclagem de plásticos no Brasil (um das atividades mais representativas da logística reversa) cresce de 7 a 8% ao ano", revela. Em 2011, a projeção é que esta área de reciclagem movimente em torno de R\$ 6 bilhões. O executivo explica que a empresa faz todo o atendimento aos clientes, da retirada do produto, até o processamento. E as palavras dele são complementadas pelas de Miguel Bahiense, diretor executivo da Plastivida - Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos: "É fundamental ressaltar que o índice de reciclagem mecânica no Brasil, 21,2%, é maior do que o índice médio da comunidade europeia, que é de 18,3% - e isto levando-se em conta que os europeus contam com bem mais infraestrutura no setor do que nós". Informou o DCI.

Economia brasileira cresceu 7,8% em 2010, mas esfriou no fim do ano

A economia brasileira cresceu em torno de 7,8% no ano passado, mas já rodava a um ritmo menor e mais próximo de sua capacidade de expandir no último trimestre. É o que apontou ontem o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que fechou o mês de dezembro em 140,6 pontos, praticamente estável ante novembro, já com os ajustes de fatores típicos do período. Informou O Estado de S. Paulo.

Governo amplia direito de abater PIS e Cofins na fábrica

Os créditos tributários que as empresas têm direito sempre geram controvérsias entre governo e contribuinte. Contudo, julgamento recente do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais do Ministério da Fazenda (Carf/MF) parece ter dado o primeiro passo para mudar o entendimento das empresas e do governo sobre a aquisição de créditos de PIS e Cofins em processos produtivos, um anseio antigo do meio empresarial. A Receita Federal, por meio das Instruções Normativas nº 358/03 e 404/04, entende até hoje que, para a aquisição de créditos de PIS e Cofins, o conceito de insumo deve ser o mesmo adotado para o IPI, de modo a admitir como geradoras de crédito apenas as despesas com matérias-primas, materiais de embalagem e produtos intermediários que se incorporem ao produto final ou, pelo menos, desgastem-se pelo contato físico com o produto em fabricação. Ou seja, até agosto do ano passado, as empresas só abatiam PIS e Cofins daquelas matérias-primas que tinham contato direto com o produto final. Outros gastos que também são importantes no processo produtivo como treinamento dos funcionários da fábrica ou a remoção de resíduos, por exemplo, não eram considerados despesas que podem receber créditos desses tributos. No entanto, no julgamento do Carf, decidiu-se que o conceito de insumos para PIS e Cofins não pode ser idêntico ao do IPI, alargando-se, assim, a abrangência do termo "insumos" de modo a contemplar todos os dispêndios necessários ao processo produtivo do contribuinte. Como a economia para empresa pode ser de quase 50% dos gastos na fabricação de um determinado produto, especialistas afirmam que as empresas já começam a discutir novas formas de se abater PIS e Cofins. Informou o DCI.

Nova lista de restrições deve reduzir vendas do Brasil para a Argentina

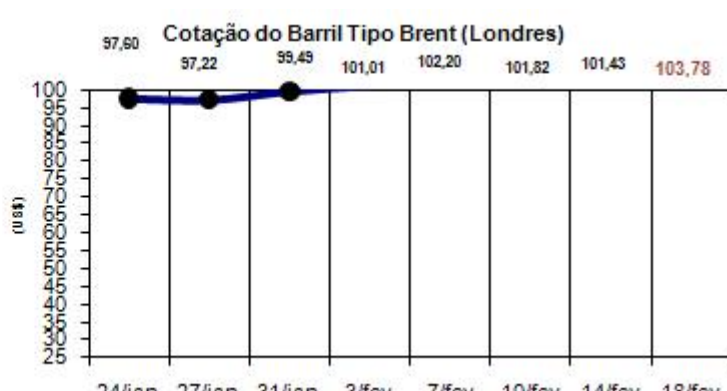
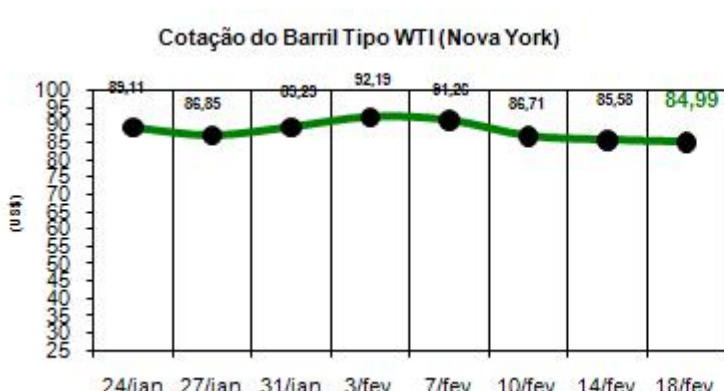
A ampliação de 400 para 600 itens na lista de produtos submetidos à licença prévia de importação pela Argentina pegou de surpresa importantes segmentos exportadores brasileiros. Divulgada às vésperas de reuniões bilaterais entre Brasil e Argentina, que serão realizadas hoje e amanhã, a lista com os 200 novos produtos sujeitos à restrição inclui desde automóveis de luxo, motocicletas, autopeças e acessórios, a máquinas de lavar roupa, ventiladores, celulares, computadores, laptops, produtos químicos e vidros. "A nova medida argentina deve afetar 50% das exportações brasileiras de eletroeletrônicos para a Argentina", diz Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Domingos Mosca, coordenador da área internacional da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), acredita que a nova restrição divulgada às vésperas da reunião é um sinalizador de que a Argentina continuará dura para as negociações bilaterais. Para Mosca, o Brasil deveria mudar sua estratégia de negociação com o país vizinho. "Em vez de negociar licença por licença e produto a produto, no varejo, é preciso tentar negociar o assunto como um todo, de acordo com as normas do comércio internacional." Informou o Valor Econômico.

Produção industrial dos EUA recua 0,1% em janeiro

A produção industrial americana ficou abaixo do esperado em janeiro, conforme números publicados pelo Federal Reserve (Fed, banco central americano) nesta quarta-feira (16/2). O indicador apresentou queda de 0,1% no primeiro mês de 2011, resultado abaixo das estimativas dos analistas, que previam alta de 0,6%. Em dezembro do ano passado, o dado revisado foi de 1,2%. O medidor da capacidade industrial utilizada atingiu 76,1%, levemente inferior às expectativas (76,4%) e ao índice de dezembro (76,2%). Informou o Brasil Econômico.

Petróleo em alta

Os preços internacionais do petróleo reverteram a tendência das últimas sessões e fecharam em alta ontem. Um otimismo com relação à recuperação da economia americana e temores de conflitos no Oriente Médio e África influenciaram as negociações. Em Nova York, o contrato do WTI para entrega em março fechou em alta de 67 centavos de dólar, a US\$ 84,99, enquanto o vencimento de abril avançou 27 centavos de dólar, para US\$ 87,84. Já em Londres, o Brent de abril subiu US\$ 2,14, para US\$ 103,78, enquanto o de maio apresentou elevação de US\$ 2,10, para US\$ 104,01. Os agentes receberam ainda dados do Departamento de Energia dos EUA, que mostrou um aumento de 900 mil barris, enquanto alguns analistas previam alta de mais de 2 milhões de barris. Os dados limitaram o avanço dos preços do petróleo. Informaram agências internacionais.



FDTE oferece palestra gratuita sobre uso de PCR em embalagens

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) receberá o engenheiro de materiais André Michel Kehrwald, da C-Pack para abordar o desenvolvimento de Tubos Plásticos com a Utilização de Pós-Consumo Reciclado (PCR), em seu Café com Tecnologia, evento gratuito que acontecerá em 18 de fevereiro, na sede da Fundação. Kehrwald é engenheiro de Pesquisa e Desenvolvimento na fabricante de embalagens plásticas C-Pack e seu foco de atuação está no desenvolvimento de matérias-primas sustentáveis para embalagens. A FDTE é uma entidade que foi criada em 1972 por um grupo de professores da Poli/USP, a INOVATA-FDTE é focada no aprimoramento tecnológico da engenharia brasileira e está estruturada entre o ambiente acadêmico e o setor produtivo, sendo patrocinada exclusivamente pela iniciativa privada. O Café com Tecnologia acontece em 18 de fevereiro de 2011, a partir das 8h30, na sede da FDTE, Rua Padre Eugenio Lopes, 361 – Morumbi. Para informação: (11) 3031-7000 (r. 216).

Sinproquim realiza Café com Opinião com Lúcia Hipólito

Próxima semana, dia 22, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realiza em sua sede mais uma edição do Café com Opinião, que terá a presença da jornalista e comentarista política da Rádio CBN Lucia Hipólito. O tema da palestra para empresários dos setores químico e petroquímico será “ Cenários da Política Brasileira – 2011/2016”. Maiores informações através do email eventos@sinproquim.org.br ou no telefone (11) 3287-0455.

Curso de gestão empresarial na indústria química

A Abiquim abriu inscrições para a 11ª turma do curso de pós-graduação Gestão Empresarial para a Indústria Química (Getiq).O curso analisa questões estratégicas para o desenvolvimento do setor, como inovação, sustentabilidade, transferência de tecnologia e análise de investimentos. O programa deste ano incluirá palestras sobre química verde, biorrefinarias, pré-sal e propriedade intelectual. Também serão discutidas as metas do Pacto Nacional da Indústria Química, estudo que aponta um potencial de investimentos no setor de U\$167 bilhões, até 2020. As aulas, que terão início em março, são ministradas por professores, mestres e doutores da Escola de Química da UFRJ. A carga horária é de 360 horas. O curso é reconhecido pelo MEC. As inscrições podem ser feitas pelo site www.abiquim.org.br.

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estreiar no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br